

# Nas páginas de um livro



Instituição busca transformar realidades a partir do incentivo à leitura

“Quantos homens já não iniciaram uma nova era em suas vidas ao ler um livro?” O questionamento feito pelo poeta americano Henry David Thoreau deixa transparecer o poder de transformar realidades que o livro possui. Nessa direção, uma instituição paraense vê o crescimento que uma comunidade pode ter ao apostar no conhecimento como principal instrumento de mudança, seja em que aspecto for.

Localizado no bairro Guamá, periferia de Belém/PA, o Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB) tem em seu lema *Ver nossa comunidade feliz* um desejo sustentado principalmente pela crença de que a leitura tem o poder de engrandecer o homem ao ponto de fazê-lo vencer qualquer adversidade. Com isso, a instituição busca modificar o quadro de desigualdade social que sempre esteve presente na comunidade.

## O início

Na década de 1970, missionárias médicas vindas da Europa criaram uma pequena biblioteca em sua casa. O projeto foi bem aceito e logo recebeu o incentivo da igreja da região para se expandir para um espaço independente. Na década seguinte, época em que a população de Belém lutava por melhorias nos serviços básicos nas áreas de saneamento e saúde, encontros populares visando à mudança desse cenário eram dificultados pela ditadura. Então, quis a história que a biblioteca das missionárias europeias se tornasse ponto de encontro da comunidade.

O espaço acabou se transformando em local de reuniões e encontros de lideranças de vários bairros diferentes. Mas a casa não resistiu à demanda e, assim, surgiu a ideia da construção de um centro cultural onde



Fotos: Abia Adriana Costa



Alunos e professores do Espaço Cultural Nossa Biblioteca

a comunidade pudesse se reunir, mas que também comportasse apresentações culturais de teatro, dança e leitura e proporcionasse a união da juventude do bairro Guamá. Nasceu, aí, o Espaço Cultural Nossa Biblioteca.

### Engajamento

Segundo o coordenador do ECNB, Raimundo José de Oliveira, muitas são as conquistas que os encontros realizados nas dependências da instituição levaram para a comunidade. Ele explica que as lideranças do projeto até hoje participam ativamente do universo político da cidade, se mobilizando para garantir o desenvolvimento da região. Através do Orçamento Participativo, conseguiram um pronto-socorro para o bairro, mas buscaram também outros benefícios, como melhorias na qualidade da educação das escolas e asfalto para a maioria das ruas, por exemplo.

A população mais velha do bairro também recebe o apoio do Espaço Cultural Nossa Biblioteca. “Durante uma das campanhas Natal sem Fome, realizamos uma pesquisa para saber como andava a situação no bairro e acabamos nos deparando com uma situação incômoda: as pessoas mais idosas não tinham nenhum espaço de lazer na região. Assim, decidimos expandir não só nossas ações, mas também nosso espaço físico, e criamos a Casa Açai, para que essas pessoas pudessem ter um local de recreação e de convivência”, conta o coordenador.

### Instrumento de mudança

Raimundo Oliveira destaca a importância das melhorias pelas quais o bairro passou em relação à infraestrutura. Contudo, ele diz que, nos últimos anos, o ECNB voltou a realizar ações valorizando a leitura, pois essa é a principal maneira de se lutar por liberdade.

“Por mais que as ruas estivessem bonitas, quando entrávamos nas casas das pessoas a miséria ainda continuava lá”, afirma, ressaltando que o livro é o instrumento capaz de proporcionar a mudança necessária e, por isso, eles passaram a se dedicar mais à biblioteca. Mas dificuldades de todas as espécies foram enfrentadas na busca por fazer da biblioteca um local realmente capaz de proporcionar aos moradores condições de transformação.

No início deste ano, o Espaço Cultural Nossa Biblioteca ganhou um grande parceiro na missão de dar aos moradores do bairro Guamá opções de crescimento através do desenvolvimento intelectual: o Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO.

Raimundo conta que a intenção sempre foi aumentar o universo de atuação do projeto, oferecendo algo além dos livros. Ele



A instituição tem a literatura como uma grande aliada na luta para mudar realidades desfavoráveis

“Por mais que as ruas estivessem bonitas, quando entrávamos nas casas das pessoas a miséria ainda continuava lá”

diz que, com o apoio do Criança Esperança, novas oficinas puderam ser desenvolvidas, e o número de pessoas atendidas pelas ações da instituição aumentou. “Criamos oficinas de teatro, dança e karatê, por exemplo. Optamos por ampliar nosso campo de atuação para, assim, gerar mais demandas ao projeto. Além dessas novas oficinas, já oferecíamos outras, como as de violão e literatura, por exemplo”, explica.

Conseguir os livros que compõem o acervo da biblioteca nunca foi fácil. As doações que chegavam não eram suficientes, e a instituição recorria a outras formas de arrecadação, como bingos, por exemplo, para gerar renda para adquirir as obras, ou gincanas entre os alunos, que saíam pelas ruas da cida-

de recolhendo o maior número possível de exemplares. Mas Raimundo ressalta que o número de doações que chegam ao projeto aumentou muito após o ECBN ter sido cancelado pelo Criança Esperança. “Temos conseguido um número grande de livros devido à visibilidade que o programa nos deu. Além disso, reformamos a biblioteca e compramos equipamentos como projetores de vídeo e sistemas de som, ou seja, tudo de que precisávamos para trabalhar”, comemora.

Ainda com o apoio do Criança Esperança, o ECBN trabalha com mais de 80 crianças em um projeto chamado Círculo de Leitura, em que os alunos participam de oficinas de leitura e de passeios para conhecer a história de Belém. Concomitante a

isso, são realizados encontros com os pais dos educandos para que o incentivo à leitura também venha de casa. “Pensávamos em estabelecer um contato mais aprofundado com as crianças, pois em uma biblioteca comum elas pegam o livro e vão para casa. Nosso objetivo é fazer com que elas não só leiam, mas que também instiguem em outras crianças o desejo da leitura”, conta Raimundo.

Mas, por mais que as atividades tenham se dinamizado, ainda existe a vontade de expandir o alcance das ações realizadas pelo projeto. Para o coordenador, é importante que um número cada vez maior de pessoas seja contagiado pela vontade de ler e que isso gere um efeito em cadeia, e que o vírus da leitura afete todos. “Nossa ideia é atingir mais pessoas dentro do bairro. Queremos criar pequenos ciclos de leitura, levando 150, 200 livros para pontos espalhados na região para promover esse aumento de pessoas atingidas pelo projeto, criando, assim, uma rede de promotores da leitura”, encerra. ■